



Centro Logístico
de Algarve

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1T2021



/

PP

1

ÍNDICE

Nota Introdutória.....	2
1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira.....	4
PERFORMANCE ECONÓMICA	4
PERFORMANCE FINANCEIRA	8
4. Cumprimento das Orientações Legais - Execução Orçamental.....	9
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....	13

ANEXOS:

- Demonstração dos Resultados;
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela MARF, SA até ao final do 1.º trimestre de 2021, e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, dando cumprimento ao previsto no artigo 44.º, n.ºs 1 e 1 i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações é realizada ao abrigo do disposto no Decreto-Lei de Execução Orçamental n.º 84/2019, de 28 de junho e das instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2021, nos termos do Despacho n.º 395-SET de 27 de julho de 2020.

Neste contexto, o presente relatório apresenta a análise aos resultados acumulados ao primeiro trimestre de 2021 (1T21), ainda não auditados, a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (1T20) e a execução face ao orçamento (PAO1T21)¹, documento aprovado pela Secretaria de Estado do Tesouro².

1. RESULTADOS

A MARF, SA encerrou o primeiro trimestre de 2021 com um Resultado Líquido de 125,6 m€, correspondendo a uma rentabilidade do capital próprio anualizada de 4,3% e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 31,2%.

No primeiro trimestre do ano, a MARF, SA apresentou margens operacionais positivas³ de 61,4% e 41,3%, ao nível do *EBITDA* e do *EBIT*, respetivamente.

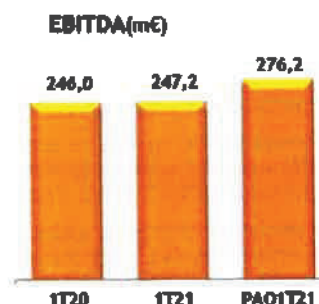
O *EBITDA* ascendeu a 247,2 m€, situando-se acima do período homólogo em 1,2 m€ (+0,5%) e abaixo do PAO1T21, em 29 m€ (-10,5%).

O *EBIT* ascendeu a 166,5 m€, situando-se abaixo do PAO1T21 e abaixo do período homólogo do ano anterior, respetivamente, em 23,8 m€ (-12,5%) e 4,8 m€ (-2,8%).

Para a evolução do *EBITDA*, face ao 1T20, contribuiu o aumento dos rendimentos operacionais, em 13,5 m€ (+3,5%), que compensou o aumento dos gastos operacionais *cash*, em 12,3 m€ (+8,6%). Esta evolução reflete, maioritariamente, o início da atividade do novo Entrepósito logístico, a partir de novembro de 2020. O aumento dos FSE's espelha a necessidade de manter níveis adequados de limpeza e desinfeção, bem como o aumento dos preços praticados no caso da limpeza exterior, que justifica grande parte da variação desfavorável dos fornecimentos e serviços externos.

Comparativamente ao PAO1T21, o desvio desfavorável no *EBITDA*, em 29 m€ (-10,5%), é apurado no volume de negócios, devido à ocupação de espaços inferior à prevista.

O Resultado Líquido, no 1T21, ascendeu a 125,6 m€, situando-se abaixo do período homólogo, em 5,4 m€ (-4,1%) e abaixo do previsto no PAO1T21, em 14,8 m€ (-10,6%).



¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 18/09/2020, introduzida em SIRIEF em 21/09/2020.

² Despacho n.º 81/2021-SET de 15/02/2021; Relatório de Análise 21/2021 da UTAM, de 04/02/2021.

³ Margem *EBITDA* = *EBITDA* / Rendimentos Operacionais; Margem *EBIT* = *EBIT* / Rendimentos Operacionais; Margem líquida = Resultados Líquidos / Rendimentos Operacionais

2. ATIVIDADE COMERCIAL

No Pavilhão do Mercado (PM) a taxa de ocupação das boxes, no 1T21, situou-se em 97%, abaixo da ocupação registada a 31/12/2020 e da prevista em sede de orçamento, decorrente da rescisão de uma box, com efeitos a partir de 28 de fevereiro de 2021.

A ocupação dos lugares de terrado situou-se em 44%, inferior ao previsto no 1T21 (50%), mantendo-se um sector do mercado com pouca expressão em número de operadores, de compradores e de receitas. A sua idade média, um pouco mais elevada, e o contexto pandémico, condicionam a dinâmica deste setor.

Ainda no PM, a taxa de ocupação das Lojas situou-se em 83%, em linha com a registada no final de dezembro de 2020 e com o previsto no PAO1T21.

Nas denominadas áreas técnicas, manteve-se a taxa de ocupação de 67%, em linha com o previsto no PAO1T21 e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2020.

A zona de Armazéns do PM apresentou uma taxa de ocupação de 100%, em linha com a ocupação em 31 de dezembro de 2020 e com o previsto no PAO1T21.

Ao nível dos Entrepósitos e Armazéns, no último ano, registou-se uma forte dinâmica consubstanciada em transferências de espaços por operadores já instalados no Mercado, por forma a otimizar a adaptação de áreas às necessidades de cada um, o que se traduziu, em alguns casos, no reforço da sua presença no Mercado, por via do aumento da área ocupada.

Neste contexto, assumiu particular destaque, em 2020, a consolidação da atividade de um grande operador de logística, que reforçou a sua presença no Mercado por via da expansão da sua área de ocupação de 896 m² (2 entrepostos no E2) para um novo edifício (Entrepósito EC1) de 3.281,8m², com investimento a cargo da MARF, SA e início de atividade em novembro de 2020.

Não obstante esta dinâmica, o atual contexto pandémico tem dificultado a comercialização de entrepostos que ficaram vagos, prevista para o primeiro trimestre de 2021, em sede de PAO2021.

No Entrepósito E3, registou-se uma taxa de ocupação de 88%, em linha com a registada em 31 de dezembro de 2020 e abaixo da prevista (100%). Em sede de orçamento, foi prevista a ocupação de 2 Entrepósitos (ET005 e ET3007), a partir do mês de março, o que não se verificou até à data.

Nos edifícios de Armazéns, a taxa de ocupação situou-se em 100%, em linha com o PAO1T21, e com a ocupação registada a 31 de dezembro de 2020.

Seguidamente, apresenta-se a evolução das taxas de ocupação dos edifícios que integram o MARF.

Taxas de Ocupação

Edifício/Espaço	Nº Espaços em 31/03/2021			Tx Ocupação		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	1T21	31/12/2020	PAO1T21
Pavilhão Mercado						
Boxes	34	33	1	97%	100%	100%
Lugares de Terrado	199	88	111	44%	50%	50%
Escritórios	18	18	0	100%	100%	100%
Lojas	6	5	1	83%	83%	83%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Área Técnica	3	2	1	67%	67%	67%
Armazéns	4	4	0	100%	100%	100%
Armazém	8	8	0	100%	100%	100%
Entrepósito E2	12	10	2	83%	83%	100%
Entrepósito E3	12	10,5	1,5	88%	88%	100%

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	366,0	377,3	11,3	3,1%	405,0	(27,7)	-6,8%
Fornecimentos e serviços externos	(91,6)	(101,4)	9,8	10,7%	(99,1)	2,3	2,3%
Gastos com pessoal	(40,0)	(43,4)	3,5	8,7%	(40,0)	3,5	8,8%
Outros Rendimentos e Ganhos	1,2	3,3	2,2	189,8%	0,8	2,5	321,5%
Outros gastos e perdas operacionais	(11,8)	(10,8)	(1,0)	-8,8%	(12,8)	(2,0)	-15,6%
Subsídios ao Investimento	22,3	22,3	-	0,0%	22,3	-	0,0%
EBITDA	246,0	247,2	1,2	0,5%	276,2	(29,0)	-10,5%
(Depreciações)/Reversões	(74,7)	(80,7)	6,0	8,0%	(85,9)	(5,2)	-6,0%
Resultados operacionais (EBIT)	171,2	166,5	(4,8)	-2,8%	190,3	(23,8)	-12,5%
Resultados Financeiros	(2,1)	(4,4)	2,3	105,3%	(6,5)	(2,1)	-32,3%
Resultados antes de imposto (EBT)	169,1	162,1	(7,0)	-4,2%	183,8	(21,7)	-11,8%
Imposto sobre o rendimento	(38,1)	(36,5)	(1,6)	-4,2%	(43,4)	(6,9)	-15,9%
Imposto estimado para o exercício	(33,0)	(31,4)	(1,6)	-4,9%	(38,3)	(6,9)	-18,0%
Imposto diferido	(5,0)	(5,0)	(0,0)	0,0%	(5,0)	(0,0)	0,2%
Resultado líquido do exercício	131,0	125,6	(5,4)	-4,1%	140,4	(14,8)	-10,6%
Margem EBITDA (%)	63,2%	61,4%	-1,8 p.p.		64,5%	-3,2 p.p.	
Margem EBIT (%)	44,0%	41,3%	-2,7 p.p.		44,4%	-3,1 p.p.	
Margem Líquida (%)	33,6%	31,2%	-2,5 p.p.		32,8%	-1,6 p.p.	

A recessão que vivemos, em razão da pandemia Covid-19, tem condicionado a substituição de alguns operadores que saem do Mercado ou a entrada de novos. Não obstante a conjuntura adversa, sentida em particular nesta zona do país, pelo impacto que teve ao nível do setor do turismo, destaca-se o aumento dos rendimentos core, as taxas de utilização, face ao período homólogo do ano anterior.

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T21, ao montante de 402,9 m€, apresentando-se acima do 1T20, em 13,5 m€ (+3,5%) e abaixo do PAO1T21, em 25,2 m€ (-5,9%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de Utilização	336,8	348,4	375,2	11,6	3,4%	-26,7	-7,1%	86%
Taxas de Utilização Sazonais	9,5	9,3	9,5	-0,2	-2,3%	-0,2	-2,3%	2%
Outras Prestações de Serviços	10,1	9,1	10,1	-0,9	-9,3%	-1,0	-9,7%	2%
Taxas Cedência Posição	0,0	0,9	0,0	0,9	n.a.	0,9	n.a.	0%
Outros Rendimentos Operacionais	23,4	25,6	23,1	2,2	9,3%	2,5	11,0%	6%
Sub-Total (Rend. Cash)	379,9	393,4	417,9	13,6	3,6%	-24,4	-5,9%	98%
Taxas de Acesso (incorporação)	9,5	9,4	10,2	-0,1	-0,9%	-0,8	-7,4%	2%
Total Rendimentos Operacionais	389,4	402,9	428,1	13,5	3,5%	-25,2	-5,9%	100%

Em termos acumulados, as taxas de utilização⁴ que representam 86% da estrutura de rendimentos, ascenderam a 348,4 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior, em 11,6 m€ (+3,4%) e apresentando um desvio desfavorável, face ao PAO1T21, no montante de 26,7 m€ (-7,1%), este último maioritariamente apurado no Entrepósito E2, por uma ocupação inferior à estimada (-2 Entrepósitos), conforme referido na "Análise à atividade comercial".

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços (incluindo lugares sazonais) são conforme se apresenta de seguida:

⁴ Incluindo lugares sazonais

Relatório de Execução Orçamental

1T2021

Taxas de Utilização

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão Mercado	91,6	88,6	91,5	-3,0	-3,3%	-2,9	-2,2%	24,8%
Boxes	32,4	31,8	32,4	-0,5	-1,6%	-0,5	-1,6%	8,9%
Lugares de Terrado	9,5	9,3	9,5	-0,2	-2,3%	-0,2	-2,3%	2,6%
Escritórios	12,7	13,0	12,9	0,2	1,7%	0,0	0,2%	3,6%
Lojas	4,3	4,1	4,1	-0,3	-6,5%	0,0	0,0%	1,1%
Armazéns	24,4	21,5	24,4	-2,9	-11,8%	-2,9	-11,8%	6,0%
Área técnica	1,5	1,6	1,5	0,1	3,5%	0,1	3,5%	0,4%
Restaurante	4,1	4,5	4,1	0,4	10,3%	0,4	10,3%	1,3%
Outras Áreas	2,7	2,8	2,7	0,2	6,9%	0,2	6,8%	0,8%
Armazéns	24,5	40,9	40,8	6,4	18,5%	0,0	0,1%	11,4%
Entrepósito E2	112,6	92,1	111,0	-20,6	-18,3%	-19,0	-17,1%	25,7%
Entrepósito E3	97,6	82,8	87,4	-14,9	-15,2%	-4,7	-5,4%	23,1%
Entrepósito E1C	0,0	44,3	44,3	44,3	n.a.	0,0	0,0%	12,4%
Outros Espaços	10,0	9,2	9,6	-0,8	-8,2%	-0,4	-4,1%	2,8%
Total	346,4	357,8	384,7	11,4	3,3%	-27,0	-7,0%	100,0%

A evolução favorável, face ao 1T20, é impactada maioritariamente pelo efeito conjugado de: (i) ocupação do Entrepósito Logístico (E1C); (ii) transferência de dois operadores logísticos para o Edifício de Armazéns e (iii) rescisão de um espaço nos armazéns do PM.

A rubrica de "Outros espaços" integra as taxas de utilização apuradas nos lotes, parqueamentos e lugares denominados vedados.

A rubrica "Outras prestações de serviços" integra, essencialmente: (i) *fees* de gestão, no âmbito dos contratos de gestão estabelecidos entre a MARF, SA, a MARE, SA e a SIMAB, SA (6,6 m€); (ii) rendimentos de aluguer de equipamento de frio (2,2 m€) e de empilhador (0,2 m€) e (iii) taxas de cedência de posição contratual (0,9 m€).

A rubrica de "Outros rendimentos operacionais", ascendeu a 25,6 m€ e apresenta-se superior ao 1T20 e ao PAO1T21, respetivamente, em 2,2 m€ (+9,3%) e 2,5 m€ (+11%). Esta rubrica integra, maioritariamente, rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento (22,3 m€) e integra ainda, juros de mora (0,2 m€), penalidades contratuais (0,2 m€), indemnização de seguros (0,5 m€) e correção de exercícios anteriores (2,6 m€), justificando esta última o desvio favorável nesta rubrica, face ao 1T20 e ao PAO1T21.

Os gastos operacionais *cash* (excluindo depreciações, imparidades, provisões e reversões), ascenderam a 155,7 m€, no 1T21, situando-se acima do previsto no PAO1T21, em 3,8 m€ (+2,5%) e acima do 1T20, em 12,3 m€ (+9,3%). O aumento dos gastos com FSE's é apurado, essencialmente, nas rubricas de trabalhos especializados e limpeza, e o aumento em gastos com pessoal respeita, maioritariamente, a gastos com formação.

Estrutura dos Gastos Operacionais

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSE	91,6	101,4	99,1	9,8	10,7%	2,3	2,3%	43%
Pessoal	40,0	43,4	40,0	3,5	8,7%	3,5	8,8%	18%
Outros Gastos Operacionais	11,8	10,8	12,8	-1,0	-8,8%	-2,0	-15,6%	5%
Sub Total (Cash)	143,4	155,7	151,9	12,3	8,6%	3,8	2,5%	66%
Depreciações / Amortizações	74,7	80,7	85,9	6,0	8,0%	-5,2	-6,0%	34%
Total Gastos Operacionais	218,2	236,4	237,8	18,3	8,4%	-1,4	-0,6%	100%

Os FSE's, situaram-se acima do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente em 9,8 m€ (+10,7%) e em 2,3 m€ (+2,3%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 43% nos gastos operacionais e de 25,2% nos rendimentos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

Relatório de Execução Orçamental

1T2021

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	10,4	15,6	15,5	5,2	50,1%	0,1	1%	15,4%
Publicidade	1,0	0,4	1,6	-0,6	-56,3%	-1,1	-72,2%	0,4%
Vigilância	20,1	20,0	20,1	-0,1	-0,4%	-0,1	-0,4%	19,7%
Manutenção	1,7	2,2	2,1	0,5	32,3%	0,1	6,4%	2,2%
Electricidade	9,9	8,7	9,4	-1,2	-12,1%	-0,6	-6,7%	8,6%
Combustíveis	0,8	0,7	0,8	-0,2	-18,6%	-0,2	-18,9%	0,7%
Água	1,4	2,3	1,4	0,9	63,4%	0,9	62,8%	2,2%
Deslocações e Estadas	0,8	0,2	0,8	-0,6	-72,7%	-0,6	-72,8%	0,2%
Rendas e Alugueres	2,4	3,2	2,4	0,8	35,1%	0,8	35,1%	3,2%
Comunicação	0,9	0,9	0,9	0,0	-3,8%	0,0	-4,1%	0,9%
Seguros	2,0	3,7	2,2	1,6	80,4%	1,4	64,2%	3,6%
Limpeza	39,4	40,8	41,0	1,3	3,3%	-0,2	-0,5%	40,2%
Outros FSE	0,7	1,2	1,0	0,5	71,2%	0,2	15,1%	1,2%
Total	91,6	101,4	99,1	9,8	10,7%	2,3	2,3%	100,0%

Comparativamente ao 1T20, os desvios mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Trabalhos especializados**, que apresenta um aumento de 5,2 m€ (+50%) referente a serviços de consultoria relativo a estudo de viabilidade de instalação de um Pórtico, com controlo de entradas e saídas de veículos no MARF (5 m€) e serviços de avaliação do terreno do MARF (0,5 m€);
- **Electricidade**, que reduz em 1,2 m€ (-12,1%), face ao 1T20, maioritariamente justificado pela redução do preço unitário, na sequência de novo contrato realizado no segundo trimestre de 2020, tendência que deverá ser invertida nos trimestres subsequentes, em virtude do agravamento de preços registado no âmbito do concurso público aprovado no primeiro trimestre e lançado no segundo trimestre de 2021;
- **Limpeza**, sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (40%) apresenta-se acima do 1T20, em 1,3 m€ (+3,3%). Para esta evolução contribuiu a necessidade de renovação do contrato de limpeza que findou no final do 1T20, que acabou, inevitavelmente, por ser impactada pelo contexto pandémico, no caso do contrato celebrado em março de 2020 para a limpeza interior, tal como pelo acordo coletivo de trabalho, entretanto celebrado no setor, e pelo aumento do salário mínimo nacional. A conjugação destes fatores produziu um aumento da despesa operacional que não podia ser contrariado em razão da extrema necessidade do serviço prestado, nomeadamente em tempos de pandemia, situação que impedia qualquer período sem níveis adequados de limpeza e desinfeção. Contudo, importa referir que, foram adotadas medidas de controlo e redução de custos, incluindo o corte de despesas acessórias, por forma a mitigar este efeito;
- Na rubrica de **Seguros**, o aumento em 1,6 m€ (+80,4%), é parcialmente justificado pela correção ao prémio do ramo de responsabilidade civil, relativo ao ano 2020 (0,4 m€), e inclui o montante de 1 m€ a diferir para os meses subsequentes.

Comparativamente ao PAO1T21, os desvios mais significativos são apurados nas seguintes rubricas:

- **Rendas e alugueres**, apresenta um aumento de 0,8 m€ (+35,1%) relativo ao aluguer de plataforma elevatória para a obra de remodelação do espaço E307;
- **Seguros**, apresenta um valor superior em 1,4 m€ (+64,2%) pela razão justificada no ponto anterior, na análise aos desvios face ao 1T20;

Relatório de Execução Orçamental

1T2021

- **Publicidade**, apresenta-se abaixo do 1T20, em 1,1 m€ (-72,2%), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, em contexto de pandemia do Covid-19, que inviabilizou a realização de eventos.

Os gastos com o pessoal ascenderam a 43,4 m€ e representam 10,8% dos rendimentos operacionais, apresentando-se acima do 1T20 e do PAO1T21, em 3,5 m€, respetivamente 8,7% e 8,8%.

Estrutura dos Gastos com Pessoal

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21	
				ABS	%	ABS	%
Remuneração OS	4,4	4,4	4,4	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Remuneração do Pessoal	28,5	28,3	28,4	-0,2	-0,7%	-0,1	-0,4%
Encargos sobre Remunerações	6,2	6,3	6,3	0,0	0,4%	0,0	0,1%
Seg. acd. trabalho	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outros gastos c pessoal	0,7	4,4	0,8	3,6	519,5%	3,6	478,4%
Total	40,0	43,4	40,0	3,5	8,7%	3,5	8,8%

O aumento dos gastos com o pessoal é apurado na rubrica de "outros gastos com o pessoal", relativamente a gastos com formação (+3,4 m€) e outros gastos com materiais para proteção individual dos funcionários, decorrente da pandemia Covid-19 (+0,2 m€).

A rubrica "outros gastos operacionais", ascendeu a 10,8 m€ e apresenta-se abaixo do 1T20 em 1 m€ (-8,8%) e abaixo do PAO1T21, em 2 m€ (-15,6%). Esta rubrica integra maioritariamente o imposto Municipal sobre Imóveis (9,5 m€), que apresenta um desvio favorável, face ao PAO1T21 e ao 1T20, respetivamente em 1,7 m€ e 0,7 m€, devido ao ajustamento ao IWM, efetuado no final de 2020, decorrente da redução da respetiva taxa. Esta rubrica inclui ainda a quotização da associação da WUWM (1,2 m€).

A rubrica de depreciações e amortizações apresenta-se acima do registado no 1T20, em 6 m€ (+8%) e abaixo do valor previsto no PAO1T21, em 5,2 m€ (-6%). O aumento, comparativamente ao 1T20, deve-se à conclusão da construção do novo Entrepósito logístico, em novembro de 2020. O valor de depreciações, no 1T21, é inferior ao PAO1T21 pelo facto de ter sido previsto uma taxa de depreciação do novo edifício superior à realizada (2,5% estimada que compara com 2% contabilizada).

O investimento realizado, no 1T21, ascendeu a 14,2 m€, correspondente a uma execução de 8%, face ao total anual previsto.

Os encargos financeiros ascenderam, no 1T21, a 4,4 m€, e encontram-se acima do 1T20 em 2,3 m€ (+105,3%) e abaixo do PAO1T21 em 2,1 m€ (-32,3%). O desvio face ao 1T20 deve-se ao financiamento de 1.400 m€ para financiamento da construção do novo edifício. O desvio, face ao PAO1T21, deve-se essencialmente à redução da taxa de financiamento dos juros de prestações acessórias (taxa média em 2020 de 1,5 % vs 0,8%, no 1T21).

A linha de imposto regista, no 1T21, o montante de 36,5 m€ e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o período, no montante de 31,5 m€ e (ii) imposto diferido no montante de 5 m.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balança Sintética

milhares de euros	31/12/2020	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21	
				ABS	%	ABS	%
Ativo Fixo Líquido	12 943,2	12 876,9	12 827,5	-66,4	-0,5%	49,4	0,4%
Propriedades de Investimento	3 017,5	3 017,5	3 054,5	0,0	0,0%	-37,0	-1,2%
Capital Circulante Líquido	-317,4	-347,1	-334,7	-29,6	9,3%	-12,4	3,7%
Outros	-240,2	-218,9	-213,6	21,3	-8,9%	-5,3	2,5%
Diferimentos	-572,9	-570,2	-572,5	2,8	-0,5%	2,4	-0,4%
Capital Investido	14 830,2	14 758,2	14 761,1	-71,9	-0,5%	-2,8	0,0%
Dívida Financeira ¹	2 876,5	2 700,5	2 631,2	-176,0	-6,1%	69,3	2,6%
Caixa e Depósitos Bancários	31,1	35,4	9,0	4,3	13,9%	26,5	295,6%
Dívida Líquida	2 845,4	2 665,1	2 622,3	-180,3	-6,3%	42,8	1,6%
Excedentes Revalorização	452,0	452,0	480,6	0,0	0,0%	-28,7	-6,0%
Reservas e Resultados Retidos	4 490,5	4 598,8	4 615,9	108,3	2,4%	-17,0	-0,4%
Fundos Acionistas	11 984,8	12 093,1	12 138,8	108,3	0,9%	-45,7	-0,4%

¹ Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2020 e 31 de março de 2021, destacam-se as variações nas seguintes rubricas:

- O ativo fixo líquido (tangível e intangível) ascendeu a 12.876,9 m€ e registou uma diminuição de 66,4 m€ (-0,5 %), em resultado, do efeito conjugado das depreciações do exercício, no montante de 80,7 m€, e do investimento realizado no período em análise, no montante de 14,4 m€, referente a: (i) início da empreitada de reabilitação de pavimento betuminoso (14,2 m€) e aquisição de berbequim para manutenções diversas (0,2 m€);
- No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes corresponde a um PMR médio de 9 dias (13 dias no 1T20); (ii) as dívidas a fornecedores, traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP) de 18 dias, calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 20 dias, a 31/12/2020 e com 33 dias previsto no PAO21;
- A dívida financeira líquida ascendeu, em 31 de março de 2021, a 2.665,1 m€, situando-se abaixo do valor registado em 31 de dezembro de 2020, em 180,3 m€ (-6,3%), e acima do previsto em sede de orçamento, em 42,8 m€ (+1,6%).

Seguidamente apresenta-se o detalhe da dívida financeira:

Posição da Dívida Financeira

milhares de euros	31/12/2020	Utiliz./ (Amortiz) 1T21	1T21	PAO1T21
Linhas de curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Financiamento MLPrazo	2 876,5	-176,0	2 700,5	2 631,2
BEI	500,0	0,0	500,0	500,0
Financ. Investimento	1 400,0	-23,0	1 377,0	1 283,3
Prest. Acessórias	976,5	-153,0	823,5	847,9
Total	2 876,5	-176,0	2 700,5	2 631,2

Os capitais próprios ascenderam, no 1T21, a 12.093,1 m€, e correspondem a 82% do capital investido na empresa (81% em 31 de dezembro de 2020).

O rácio dívida líquida/capitais próprios (incluindo subsídios) situou-se em 0,22, em linha com o previsto no PAO1T21 e inferior ao valor registado em 31/12/2020 (0,24).

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, no 1T21, um fluxo líquido positivo de 215,9 m€.

O cash flow operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de Investimento em ativos fixos, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 30,4 m€.

O free cash flow foi ainda suficiente para fazer face ao pagamento das responsabilidades inerentes ao serviço da dívida, nomeadamente: (i) amortização de capital no montante de 23 m€, no âmbito do empréstimo de médio longo prazo, contraído para financiamento da construção de novo edifício; (ii) pagamento de juros e encargos financeiros com a dívida, no montante de 5,2 m€.

O cash flow disponível permitiu ainda a amortização de prestações acessórias de capital, à SIMAB, SA, no montante de 153 m€.

Demonstração sintética dos Fluxos de Caixa

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21
Caixa início período	23,7	31,1	4,3
Cash Flow Atividades Operacionais	182,7	215,9	232,6
Recebimentos Clientes	469,2	463,2	496,0
Pagamentos Fornecedores	-180,9	-138,7	-160,5
Pagamentos Pessoal	-27,9	-31,0	-31,1
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-77,6	-77,5	-71,9
Cash Flow Atividades Investimento (Ativos Fixos)	-1,6	-30,4	-1,7
Cash Flow disponível para serviço da dívida	204,8	216,6	235,2
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	0,0	-2,4	-3,7
Amortização empréstimos MLP	0,0	-23,0	-70,0
Amortização capital (BEI)	0,0	0,0	0,0
Free Cash Flow	204,8	191,3	161,6
Fluxo Financiamento			
Capital Acionista	-162,0	-153,0	-150,0
Juros de Prestações Acessórias	-1,8	-2,9	-2,6
Variação de caixa no período	17,4	4,3	4,7
Caixa no final do período	41,1	35,4	9,0

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2021 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, quanto aos princípios apresentados no Despacho n.º 395-SET de 27 de julho de 2020, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2021.

(i) Eficiência Operacional e Plano de Redução de custos

PRC - Plano de Redução de Custos

Euro	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21	
				ABS	%	ABS	%
(1) CMVMC	0,0	0,0	0,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(2) FSE	91,6	101,4	99,1	9,8	10,7%	2,3	2,3%
(3) Gastos com o Pessoal	40,0	43,4	40,0	3,5	8,7%	3,3	8,3%
(4) Gastos Operacionais (a) = (1) + (2) + (3)	131,6	144,9	139,1	13,3	10,1%	5,6	4,2%
(5) Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos operacionais (CMVMC, FSE e G Pessoal)	1,9	3,9	6,80	1,97	102,0%	-2,90	-42,6%
(6) Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional = (4)-(5)	129,4	141,0	132,3	11,3	8,8%	8,7	6,6%
(7) Volume de Negócios (VN)	366,0	377,3	405,0	11,3	3,1%	-27,7	-6,8%
(7.1) Perda de receita decorrente da pandemia por COVID-19 (*)	0,0	19,4	0,0	19,4	n.a.	19,4	n.a.
(8) Volume de Negócios para efeitos do apuramento da eficiência operacional (7+7.1)	366,0	396,7	405,0	30,7	8,4%	-8,3	-2,1%
(9) Peso dos Gastos/VN (6)/(8)	35,4%	35,5%	32,7%	0,1 p.p.		2,9 p.p.	
(i) Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	0,5	0,1	0,5	-0,4	-81%	-44%	-81%
(ii) Gastos com Ajudas de custo (G c/ pessoal)	0,6	0,1	0,3	-0,5	-78%	-21%	-63%
(iii) Gastos associados à frota automóvel	2,1	2,4	2,1	0,3	14,7%	0,3	14,6%
(10) Total = (i)+(ii)+(iii)	3,2	2,6	2,9	-0,6	-18,4%	-0,6	-19,0%
(11) Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultorias	0,0	9,4	4,6	5,4	n.d.	0,8	17,4%

▪ Rácio dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN

Quando comparado com o 1T20, e não obstante uma evolução favorável do volume de negócios, que cresce em 11,3 m€ (+3,1%), o indicador que mede o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios (corrigido do impacto da pandemia por Covid 19) agravou-se em 0,1 p.p., em resultado do aumento dos gastos operacionais (FSE's + gastos c/ pessoal), em 11,3 m€ (+8,8%).

A evolução desfavorável dos gastos operacionais, face ao 1T20, foi impactada, quer pela evolução dos gastos com FSE, essencialmente apurada na evolução das rubricas de trabalhos especializados, seguros e limpeza, quer pela evolução dos gastos com o pessoal, decorrente da rubrica de gastos com formação, conforme detalhado no ponto 3. do presente relatório.

O indicador situou-se acima do previsto no PAO1T21, em 2,9 p.p., maioritariamente impactado pelo desvio desfavorável no volume de negócios, que se situou aquém do estimado, em 27,7 m€ (-6,8%).

Conforme detalhado no ponto 3., a evolução do volume de negócios, face ao PAO1T21, é essencialmente apurada ao nível dos rendimentos de taxas de utilização. Esta evolução espelha, em grande parte, a dificuldade de reposição da ocupação de espaços, entretanto desocupados por via de uma reestruturação de espaços ocupados por operadores logísticos, refletindo os receios associados à recessão económica que seguirá à pandemia Covid-19, com um impacto no volume de negócios que se estima, nesta data, em 19,4 m€ (vd. Ponto 5).

▪ Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associadas à frota automóvel

De acordo com esta disposição legal, os gastos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e associadas à frota automóvel devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento, apresenta-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, em virtude de menor gasto com deslocações inerentes à acumulação de funções do diretor da zona sul (MARF e MARE), em razão das restrições à mobilidade por efeito do contexto pandémico.

Estas despesas têm contrapartida ao nível dos Contratos de Gestão celebrados entre as sociedades e a holding.

Os gastos com ajudas de custo registaram-se por um valor inferior ao 1T20 e ao PAO1T21.

No 1T21, os gastos associados à frota da MARF, SA ascenderam a 2,4 m€ e apresentam-se acima dos gastos incorridos no 1T20 e estimados em sede de PAO1T21, em 0,3 m€ (+15%). O aumento, foi apurado na rubrica de manutenção, relativamente a intervenção uma viatura com mais de 20 anos.

A frota automóvel da MARF, SA integra 2 viaturas, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2020.

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamento, manutenção, combustíveis).

milhares de euros	1T20	1T21	1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21	
	Execução	Execução	PAO	ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel	2 060	2 364	2 063	304	15%	301	15%
Nº veículos	2	2	2	0,0	0,0%	0,0	0,0%

▪ Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria

No 1T21, foram registados gastos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no valor de 5,4 m€, referente a "Estudo de viabilidade da instalação de um Pórtico", com controlo de entradas e saídas de veículos no MARF (5 m€) e avaliação do terreno do MARF (0,5 m€);

▪ EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

(milhares de euros)	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/1T20	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	389,4	402,9	428,1	13,5	3,5%	-25,2	-5,9%
Gastos Operacionais	-143,4	-155,7	-151,9 ⁵	12,3	8,6%	3,8	2,5%
EBITDA	246,0	247,2	276,2	1,2	0,5%	-29,0	-10,5%

No 1T21, o EBITDA⁵ ascendeu a 247,2 m€, situando-se acima do período homólogo, em 1,2 m€ (+0,5%). O bom desempenho face ao 1T20, traduz o aumento dos rendimentos operacionais em 13,5 m€ (+3,5%), associados à entrada em funcionamento do novo Entrepósito logístico, em novembro de 2020, que superou o aumento dos gastos operacionais, em 12,3 m€ (+8,6%).

Comparativamente ao PAO1T21, o desvio desfavorável, em 29 m€ (-10,5%), deve-se essencialmente ao desempenho ao nível dos rendimentos operacionais (-25,2 m€), refletindo uma ocupação comercial inferior à prevista.

(ii) Recursos Humanos

Os gastos com o pessoal, no 1T21, ascenderam a 43,4 m€ e apresentam um aumento, face ao 1T20 e ao PAO2020, em 3,5 m€. O desvio é, maioritariamente, apurado na rubrica de gastos com formação, relativamente a ação de formação em "Gestão e Liderança", realizada em todas as empresas do grupo, frequentada pelo diretor do mercado e por colaboradora da área comercial e administrativa.

⁵ Apurado de acordo com SNC

Em 31 de março de 2021, MARF, SA apresenta um quadro de 5 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2020.

(iii) Endividamento

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 65.º da Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2021 - LOE2021), apurado de acordo com a fórmula definida no n.º 4 do artigo 159.º do Decreto-lei n.º 84/2019, de 28 de junho (DLEO 2019) e tendo em conta os novos investimentos, o crescimento do endividamento, em 2021, face a 2020, é limitado a 2%.

Na definição conferida pelo ofício SAL_/2021/174-DSPE de 12 de janeiro de 2021, são ainda considerados novos investimentos os realizados na aquisição de equipamento cuja necessidade resulte do combate à pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2. O investimento incorrido, neste contexto, ascendeu a 5,7 milhares de euros.

No 1T21 e em 2020 não ocorreram aumentos de capital.

A taxa de variação do endividamento remunerado, calculada nos termos do n.º 4 do artigo 159.º do DL n.º 84/2019 de 28 de junho, na definição conferida pelo Despacho n.º 395/2020-SET de 27 de julho e pelo ofício SAL_/2021/174-DSPE de 12 de janeiro de 2021, é de -1,8%, apresentando-se como segue:

Variação do Endividamento (execução)

Euro	1T21	2020	Variação 1T21/2020	
	Valores €		Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) ⁽¹⁾	2 700 539	2 876 501	-175 963	-6,1%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capital Social	7 042 312	7 042 312	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	n.d.
Novos Investimentos no ano (com expressão material)	0			
VARIAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	-1,8%			

$$\frac{(\text{Financiamento Remunerado}_{2021} - \text{Financiamento Remunerado}_{2020}) + (\text{Capital}_{2021} - \text{Capital}_{2020}) - \text{Novos Investimentos}_{2021}}{(\text{Financiamento Remunerado}_{2020} + \text{Capital}_{2020})}$$

$$\text{Var. Endiv.} = \frac{(2.700.539 - 2.876.501) + (7.042.312 - 7.042.312)}{(2.876.501 + 7.042.312)} = -1,8\%$$

(iv) Investimentos

O investimento total realizado no 1T21, ascendeu a 14,4 m€, correspondente a uma execução de 8%, face ao total anual previsto, em sede de orçamento e uma execução superior ao previsto para o PA01T21, uma vez que tinha sido previsto investimento apenas para o 2T21. O investimento, no 1T21, corresponde a: (i) início da empreitada de reabilitação de pavimento betuminoso (14,2 m€) e (ii) aquisição de berbequim para manutenções diversas (0,2 m€).

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como no ano passado, este período ficou marcado, de forma indubitável, pela situação de emergência provocada pela pandemia Covid-19 em Portugal e no Mundo, pelas medidas de contenção dela decorrentes e pelo seu impacto sobre o modo de trabalhar dos vários agentes económicos.

O ano de 2021 iniciou-se sob uma nova onda de infeções por Covid-19, em Portugal. A Administração do Grupo, em estrita articulação com a Direção da empresa, continuou a dar suporte permanente às operações.

Apesar dos efeitos sanitários a que se juntam efeitos económicos cuja dimensão se revela ainda impossível de perspetivar em todo o seu alcance, a resiliência demonstrada e o trabalho realizado em 2020 permitiu à empresa a preparação necessária para responder com assertividade à incerteza que rodeia a evolução da pandemia e os seus impactos.

Durante esta fase crítica da pandemia, a MARF, SA manteve a sua atividade, adaptando as medidas de contingência de acordo com a sua evolução e de modo a garantir o regular funcionamento dos serviços essenciais.

O Mercado Abastecedor cumpriu, assim, o seu papel na fileira agroalimentar, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial.

Efetivamente, a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no MARF, dos diversos setores, tem permitido ultrapassar as adversidades, que acabaram por ter um impacto muito ténue neste Mercado.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram maiores constrangimentos na sua atividade no 1T de 2021.

Neste contexto, verifica-se que alguns operadores, nomeadamente a unidade de restauração, bem como operadores do setor da Logística, essencialmente internacional, têm manifestado dificuldades de tesouraria que conduziram a abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste âmbito, a política preconizada pela MARF, SA teve sempre, como princípio orientador de abordagem negocial, a flexibilização de pagamentos mediante a realização de Acordos de pagamento, rejeitando qualquer abordagem no sentido da concessão de isenções. De salientar que todos os acordos de pagamentos celebrados, até à data, têm vindo a ser cumpridos.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos nossos operadores bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza e desinfeção.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e *utilities*, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Foi dada continuidade, no trimestre, às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio.

Deste modo, no 1T21, a empresa esteve em linha com as perspetivas delineadas, os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia e, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, a MARF, SA tem conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade do Mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

Na MARF, SA, a situação de pandemia Covid-19 determinou um inevitável aumento dos fornecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de limpeza e desinfeção.

Acresce, no caso específico do MARF, e da limpeza exterior e interior, que a necessidade de renovação dos contratos que findaram acabou, igualmente, por ser impactada por esta pandemia, no caso do contrato celebrado em março de 2020, tal como pelo acordo coletivo de trabalho, entretanto celebrado no setor, e pelo aumento do salário mínimo nacional.

A conjugação destes três fatores produziu um aumento da despesa operacional, logo em 2020, que não podia ser contrariado em razão da extrema necessidade do serviço prestado, particularmente em tempos de pandemia. Situação que impediu qualquer período sem níveis adequados de limpeza e desinfeção.

Ao nível dos rendimentos, não obstante a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no Mercado, dos diversos setores, a recessão económica tem sido sentida com particular acutilância no Algarve, em virtude da forte dependência do setor do turismo que caracteriza esta zona do país.

Efetivamente, todos os operadores que dependiam muito do canal HORECA, bem como muitos operadores do setor da logística, têm manifestado dificuldades, desde logo pelas dificuldades de tesouraria que conduziram a diversas abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

A recessão económica tem tido, assim, tradução em algumas rescisões contratuais, o que aliado à quebra de procura por espaços no Mercado, em virtude dos receios associados à recessão económica que seguirá à pandemia Covid-19, determina dificuldades na reposição da ocupação de espaços, com um impacto desfavorável em rendimentos de 19,4 m€, aproximadamente.

Ao nível dos FSE, em sede de orçamento, foram previstos gastos em comunicação, relacionados com a necessidade de assegurar uma eficaz gestão da comunicação em contexto de crise, que não se verificaram no primeiro trimestre de 2021 (-1,3 m€). Ao nível da limpeza interna, foi possível obter, em sede de nova contratação, uma redução de preço, que se traduziu numa redução de 2,9 m€, face ao estimado para o 1T21.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e rendimentos considerados no âmbito do PAO2021, relacionados com o contexto de pandemia Covid-19, e respetiva execução:

(Euro)	Real 1T2021	PAO2021 1T2021
ES G FSE SE PUB Encargos com imagem	0	1 310
GO AL G FSE SD LHC SL - Limp.Interior	414	2 190
GO AL G FSE SD LHC SL - Limp.Exterior	3 297	3 297
GO AM G GCP OGCP Outros gastos com Pessoal	190	0
Total Gastos (FSE's + Gastos com pessoal)	3 901	6 797

Eficiência Operacional (ajustada impacto Covid-19)

(EUR)

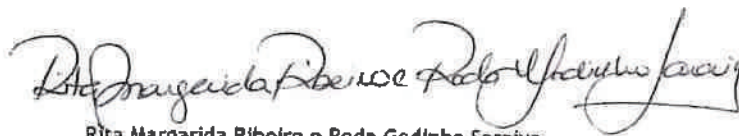
Rubrica	1T21	Ajustamento	Ajustado	PAO1T21	1T20
Volume Negócios	377 272	19 405	396 677	405 014	365 985
GO (FSE+RH)	144 889	-3 901	140 988	132 300	129 641
GO/VN	38,4%		35,5%	32,7%	35,4%

O presente relatório e respetivas demonstrações financeiras foram aprovados em Conselho de Administração de 17 de junho de 2021.

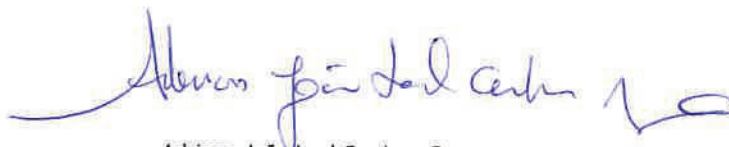
O Conselho de Administração da MARF, SA,



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Adriano João Leal Cardoso Guerra

Faro, 17 de junho de 2021.

/

[Handwritten signature]
b

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2021

Un: euro

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			Variação (2021/2020)	
	31/03/2021	31/12/2020	PAO1T2021	ABS	%
Ativo					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	12 876 838,5	12 943 215,1	12 827 470,8	(66 356,5)	-0,5%
Propriedades de investimento	3 017 500,0	3 017 500,0	3 054 500,0	4 831,4	2124,7%
Ativos por impostos diferidos	1 218 204,1	1 225 618,9	1 220 761,6	(7 414,8)	-0,6%
Ativo corrente					
Clientes	35 083,7	43 511,3	44 144,9	(8 427,6)	-19,4%
Outros créditos a receber	5 058,8	227,4	582,9	4 831,4	2124,7%
Diferimentos	10 057,3	3 722,5	12 704,0	6 324,8	170,2%
Caixa e depósitos bancários	35 437,8	31 124,4	8 957,0	4 313,2	13,9%
Total do Ativo	17 198 200,3	17 264 919,8	17 169 121,3	(66 719,5)	-0,4%
Capital Próprio					
Capital próprio					
Capital subscrito	7 042 312,2	7 042 312,2	7 042 312,2	0,0	0,0%
Reservas Legais	180 378,9	128 594,5	128 594,5	51 784,4	40,3%
Resultados transitados	1 502 100,9	1 036 041,7	1 556 061,4	466 059,2	45,0%
Excedentes de revalorização	451 961,8	451 961,8	480 636,8	0,0	0,0%
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	2 790 785,4	2 808 036,4	2 790 785,4	(17 251,0)	-0,6%
Resultado líquido do período	125 583,6	517 843,4	140 410,9	(392 260,0)	-75,7%
Total Capital Próprio	12 093 122,7	11 984 790,2	12 138 801,1	108 332,5	0,9%
Passivo					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	1 970 353,1	2 146 315,6	1 851 218,4	(175 962,5)	-8,2%
Diferimentos	533 399,5	541 055,1	533 708,5	(7 659,6)	-1,4%
Passivos por impostos diferidos	537 689,1	540 056,4	546 014,1	(2 367,5)	-0,4%
Outras dívidas a pagar	914 369,9	929 638,0	901 677,6	(15 268,2)	-1,6%
Passivo corrente					
Fornecedores	131 472,4	124 582,9	126 928,0	6 889,4	5,3%
Adiantamentos de clientes	156,8	67,4	0,0	89,0	n.d.
Estado e outros entes públicos	111 738,1	89 190,3	148 378,6	22 547,8	25,3%
Financiamentos obtidos	730 185,9	730 185,9	779 999,8	0,0	0,0%
Outras dívidas a pagar	138 950,2	147 171,2	103 561,8	(8 221,0)	-5,6%
Diferimentos	36 766,7	31 866,2	38 833,4	4 900,4	15,4%
Total do Passivo	5 105 077,6	5 280 129,6	5 030 320,2	(175 052,0)	-3,3%
Total do Capital Próprio e do Passivo	17 198 200,3	17 264 919,8	17 169 121,3	(66 719,5)	-0,4%

O Conselho de Administração da MARF, SA.

Josefina

Jorge Proença dos Reis

Rita Margarida Ribeiro e Roda Gótti

Rita Margarida Ribeiro e Roda Gótti

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Adriano João Leal Cardoso Guerra

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA DO PERÍODO FIM DO EM 31 DE MARÇO DE 2021

un: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO			Variação (2021/2020)	
	31/03/2021	31/03/2020	31/03/21	abs	%
Vendas e serviços prestados	377 272,0	365 985,4	405 014,1	11 286,58	3,1%
Fornecimentos e serviços externos	(101 439,6)	(91 595,8)	(99 144,4)	9 843,77	10,7%
Gastos com o pessoal	(43 449,4)	(39 976,2)	(39 952,4)	3 473,20	8,7%
Outros Rendimentos	25 593,8	23 409,9	23 050,5	2 183,90	9,3%
Outros Gastos	(10 799,9)	(11 838,6)	(12 799,2)	(1 038,71)	-8,8%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	247 176,9	245 984,7	276 168,6	1 192,2	0,5%
Gastos/reversões depreciação e amortização	(80 719,4)	(74 746,0)	(85 897,1)	5 973,43	8,0%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	166 457,5	171 238,8	190 271,6	(4 781,2)	-2,8%
Juros e gastos similares suportados	(4 406,1)	(2 146,6)	(6 504,8)	2 259,57	105,3%
Resultados antes de impostos	162 051,4	169 092,2	183 766,8	(7 040,8)	-4,2%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(36 467,8)	(38 084,3)	(43 355,9)	(1 616,49)	-4,2%
Resultado líquido do período	125 583,6	131 007,9	140 410,9	(5 424,3)	-4,1%

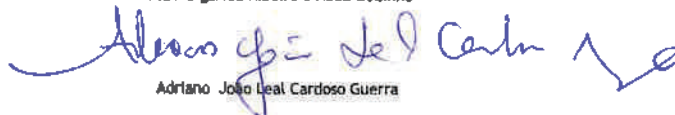
O Conselho de Administração da MARF, SA.



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho



Adriano João Leal Cardoso Guerra



Centro Logístico
de Algodão

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE MARÇO DE 2021 (MÉTODO DIRETO)

un: EUR

FLUXOS	31/03/2021	31/03/2020	PAQ1T21
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	463 190,5	469 166,6	496 023,6
Pagamentos a fornecedores	(138 735,5)	(180 936,2)	(160 503,4)
Pagamentos ao pessoal	(31 043,1)	(27 915,4)	(31 054,0)
caixa gerada pelas operações	293 411,8	260 314,9	304 466,2
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,0	0,0	0,0
Outros recebimentos/pagamentos	(77 518,3)	(77 642,2)	(71 879,5)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	215 893,5	182 672,7	232 586,7
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	0,0	0,0	0,0
Ativos fixos tangíveis	(30 405,6)	(1 562,4)	(1 666,7)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	0,0	0,0	0,0
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Ativos Fixos Intangíveis	0,0	0,0	0,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	-30 405,6	-1 562,4	(1 666,7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	0,0	0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(175 962,5)	(162 000,0)	(220 000,0)
Prest. Acessórias	-153 000,0		(220 000,0)
Outros empréstimos	-22 962,5		
Amortizações de contratos de locação financeira	0,0	0,0	0,0
Juros e gastos similares	(5 212,1)	(1 752,0)	(6 254,8)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	(181 174,7)	(163 752,0)	-226 254,8
Variação do Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	4 313,2	17 358,3	4 665,3
Caixa e seus Equivalentes no início do período	31 124,6	23 732,0	4 291,0
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	35 437,8	41 090,3	8 957,0

O Conselho de Administração da MARF, SA.

Jorge Proença dos Reis

Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Faro, 31 de maio de 2021



A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2021**

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do cumprimento do disposto na alínea i) do nº1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº133/2013 de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 75-A/2014 de 30 de setembro, apresentamos o nosso parecer sobre o relatório de execução orçamental do 1º trimestre do ano de 2021 da **MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA**, que engloba os seguintes valores: Ativo de 17.198.200,25 euros, Capital Próprio de 12.093.122,67 euros (Incluindo um resultado líquido de 125.583,57 euros), Gastos de 277.282,24 euros e rendimentos de 402.865,81 euros.
2. As quantias do relatório de execução orçamental são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) o acompanhamento da execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade;
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida no documento acima referido, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se o relatório de execução orçamental anteriormente referido está isento de distorções materialmente relevantes.
6. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. O nosso trabalho foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;



- b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- c) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- d) a apresentação da informação financeira.

7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

8. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o relatório de execução orçamental.

PARECER

9. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório de execução orçamental do 1º trimestre de 2021, não esteja isento de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

10. Nos termos do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho e sem afetar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

10.1.0 n.º 1 do artigo 158.º, do referido Decreto-Lei, estabelece que o rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das indemnizações por rescisão, sobre o volume de negócios, deve ser igual ou inferior ao verificado em 2020 (com a ressalva do n.º 2). Neste sentido, apresenta-se um quadro com a evolução do rácio:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
FSE	101.439,61 €	91.595,84 €	99.144,38 €	9.843,77 €	2.295,23 €
GCP	49.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Total Gastos Operacionais	144.889,03 €	131.572,06 €	139.096,79 €	13.316,97 €	5.792,24 €
Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos Operacionais (CMVMC, FSE e GCP)	3.901,00 €	1.931,00 €	6.797,00 €	1.970,00 €	-2.896,00 €
Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional	140.988,03 €	129.641,06 €	132.299,79 €	11.346,97 €	8.688,24 €
VN	377.272,01 €	365.985,43 €	405.014,08 €	11.286,58 €	-27.742,07 €
Impactos da pandemia por COVID 19 no VN	19.405,00 €	0,00 €	0,00 €	19.405,00 €	19.405,00 €
VN para efeitos do apuramento da eficiência operacional	396.677,01 €	365.985,43 €	405.014,08 €	30.691,58 €	-8.337,07 €
Peso Gastos Operacionais/VN	35,54%	35,42%	32,67%	+0,12 p.p.	+2,88 p.p.

Deste modo, verifica-se, no final do 1º trimestre, um aumento do rácio em 0,12 pontos percentuais. O desvio desfavorável é justificado no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.



10.2. As alíneas a), b) e c) do n.º 3 do art.º 158.º do mesmo Decreto-Lei, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2020 os seguintes gastos operacionais:

10.2.1. Alínea a) Com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na Lei do Orçamento do Estado;

10.2.2. Alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;

10.2.3. Alínea c) "Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Para aferir a evolução destes gastos apresenta-se de seguida um quadro com os gastos contabilizados:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
Gastos com pessoal ⁽¹⁾	43.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Deslocações, ajudas de custo e frota automóvel ⁽²⁾	2.594,03 €	3.180,21 €	2.947,56 €	-586,18 €	-353,63 €
Estudos, pareceres, projetos e consultoria ⁽³⁾	5.400,00 €	0,00 €	4.826,06 €	5.400,00 €	573,94 €

⁽¹⁾ Alínea a) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽²⁾ Alínea b) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽³⁾ Alínea c) do n.º 3 do art.º 158.º

Os desvios supra identificados são justificados no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.

10.3. Nos termos do n.º 7 do artigo 158.º do referido Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, compete-nos referir que os gastos operacionais (gastos com pessoal (GcP) e fornecimentos e serviços externos (FSE)) ascendem, no final do 1º trimestre a 140.988 euros (considerando os impactos da pandemia por COVID 19), representando um desvio desfavorável de 11.347 euros, face ao período homólogo do exercício anterior, decorrente do aumento dos FSE's e dos GcP no valor de 7.874 euros e 3.473 euros, respetivamente. Apresenta-se de seguida um quadro com o detalhe dos gastos com pessoal:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
CUSTOS COM O PESSOAL	43.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Remunerações dos órgãos sociais	4.392,48 €	4.392,48 €	4.392,48 €	0,00 €	0,00 €
Rem. - órg. soc. - Desempenho de cargos sociais -	4.392,48 €	4.392,48 €	4.392,48 €	0,00 €	0,00 €
Remunerações do pessoal	28.269,13 €	28.470,15 €	28.379,10 €	-201,02 €	-109,97 €
ES G GCP RP Vencimento	19.813,35 €	19.724,19 €	19.783,35 €	89,16 €	30,00 €
ES G GCP RP Subsídio acumulado de funções	1.504,50 €	1.500,00 €	1.504,50 €	4,50 €	0,00 €
ES G GCP RP Subsídio de alimentação	1.871,72 €	1.737,11 €	1.807,62 €	134,61 €	64,10 €
ES G GCP RP Abono para faltas	494,07 €	491,10 €	491,10 €	2,97 €	2,97 €
ES G GCP RP Subsídio de Férias	1.831,62 €	1.823,67 €	1.829,12 €	7,95 €	2,50 €
ES G GCP RP Subsídio de Natal	1.831,62 €	1.823,67 €	1.829,12 €	7,95 €	2,50 €
ES G GCP RP Ajudas de custo	125,50 €	577,30 €	338,85 €	-451,80 €	-213,35 €
ES G GCP RP Trabalho Noturno	195,22 €	133,51 €	133,92 €	1,69 €	1,30 €
ES G GCP RP Isenção de horário de trabalho	661,53 €	659,58 €	661,53 €	1,95 €	0,00 €
ES G GCP ESR Encargos sobre remunerações	6.265,17 €	6.240,35 €	6.257,59 €	24,02 €	7,58 €
ES G GCP SAT Seguros de acidentes de trabalho	170,82 €	170,79 €	170,79 €	0,03 €	0,03 €
Outros gastos com o pessoal	4.953,82 €	702,45 €	752,45 €	3.649,37 €	3.599,37 €
ES G GCP OGCP Seguro Saúde	702,45 €	702,45 €	702,45 €	0,00 €	0,00 €
ES G GCP OGCP Formação	3.459,00 €	0,00 €	0,00 €	3.459,00 €	3.459,00 €
ES G GCP OGCP Artigos de farmácia	190,37 €	0,00 €	50,00 €	190,37 €	140,37 €



A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

10.4. No final do 1º trimestre de 2021, apura-se um prazo médio de pagamentos (PMP) de 18 dias (<30 dias), que constitui uma superação face ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2006, com as alterações decorrentes do Despacho n.º 9870/2009, que compara com 20 dias, a dezembro de 2020 e com 33 dias estimados em sede de orçamento para 2021.

Viseu, 14 de julho de 2021

O Revisor Oficial de Contas

A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o nº 20170008



**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2021**

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do cumprimento do disposto na alínea i) do nº1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº133/2013 de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 75-A/2014 de 30 de setembro, apresentamos o nosso parecer sobre o relatório de execução orçamental do 1º trimestre do ano de 2021 da **MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA**, que engloba os seguintes valores: Ativo de 17.198.200,25 euros, Capital Próprio de 12.093.122,67 euros (incluindo um resultado líquido de 125.583,57 euros), Gastos de 277.282,24 euros e rendimentos de 402.865,81 euros.
2. As quantias do relatório de execução orçamental são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) o acompanhamento da execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade;
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida no documento acima referido, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se o relatório de execução orçamental anteriormente referido está isento de distorções materialmente relevantes.
6. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. O nosso trabalho foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;

- b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- c) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- d) a apresentação da informação financeira.

7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

8. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o relatório de execução orçamental.

PARECER

9. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório de execução orçamental do 1º trimestre de 2021, não esteja isento de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

10. Nos termos do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho e sem afetar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

10.1.0 n.º 1 do artigo 158.º, do referido Decreto-Lei, estabelece que o rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das indemnizações por rescisão, sobre o volume de negócios, deve ser igual ou inferior ao verificado em 2020 (com a ressalva do n.º 2). Neste sentido, apresenta-se um quadro com a evolução do rácio:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
FSE	101.439,61 €	91.595,84 €	99.144,38 €	9.843,77 €	2.295,23 €
GCP	43.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Total Gastos Operacionais	144.889,03 €	131.572,06 €	139.096,79 €	13.316,97 €	5.792,24 €
Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos Operacionais (CMVMC, FSE e GCP)	3.901,00 €	1.931,00 €	6.797,00 €	1.970,00 €	-2.896,00 €
Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional	140.988,03 €	129.641,06 €	132.299,79 €	11.346,97 €	8.688,24 €
VN	377.272,01 €	365.985,43 €	405.014,08 €	11.286,58 €	-27.742,07 €
Impactos da pandemia por COVID 19 no VN	19.405,00 €	0,00 €	0,00 €	19.405,00 €	19.405,00 €
VN para efeitos do apuramento da eficiência operacional	396.677,01 €	365.985,43 €	405.014,08 €	30.691,58 €	-8.337,07 €
Peso Gastos Operacionais/VN	35,54%	35,42%	32,67%	+0,12 p.p.	+2,88 p.p.

Deste modo, verifica-se, no final do 1º trimestre, um aumento do rácio em 0,12 pontos percentuais. O desvio desfavorável é justificado no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.

10.2. As alíneas a), b) e c) do n.º 3 do art.º 158.º do mesmo Decreto-Lei, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2020 os seguintes gastos operacionais:

10.2.1. Alínea a) Com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na Lei do Orçamento do Estado;

10.2.2. Alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;

10.2.3. Alínea c) “Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Para aferir a evolução destes gastos apresenta-se de seguida um quadro com os gastos contabilizados:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
Gastos com pessoal ⁽¹⁾	43.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Deslocações, ajudas de custo e frota automóvel ⁽²⁾	2.594,03 €	3.180,21 €	2.947,66 €	-586,18 €	-353,63 €
Estudos, pareceres, projetos e consultoria ⁽³⁾	5.400,00 €	0,00 €	4.826,06 €	5.400,00 €	573,94 €

⁽¹⁾ Alínea a) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽²⁾ Alínea b) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽³⁾ Alínea c) do n.º 3 do art.º 158.º

Os desvios supra identificados são justificados no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.

10.3. Nos termos do n.º 7 do artigo 158.º do referido Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, compete-nos referir que os gastos operacionais (gastos com pessoal (GcP) e fornecimentos e serviços externos (FSE)) ascendem, no final do 1º trimestre a 140.988 euros (considerando os impactos da pandemia por COVID 19), representando um desvio desfavorável de 11.347 euros, face ao período homólogo do exercício anterior, decorrente do aumento dos FSE's e dos GcP no valor de 7.874 euros e 3.473 euros, respetivamente. Apresenta-se de seguida um quadro com o detalhe dos gastos com pessoal:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
CUSTOS COM O PESSOAL	43.449,42 €	39.976,22 €	39.952,41 €	3.473,20 €	3.497,01 €
Remunerações dos órgãos sociais	4.392,48 €	4.392,48 €	4.392,48 €	0,00 €	0,00 €
Rem. - órg. soc. - Desempenho de cargos sociais -	4.392,48 €	4.392,48 €	4.392,48 €	0,00 €	0,00 €
Remunerações do pessoal	28.269,13 €	28.470,15 €	28.379,10 €	-201,02 €	-109,97 €
ES G GCP RP Vencimento	19.813,35 €	19.724,19 €	19.783,35 €	89,16 €	30,00 €
ES G GCP RP Subsídio acumulado de funções	1.504,50 €	1.500,00 €	1.504,50 €	4,50 €	0,00 €
ES G GCP RP Subsídio de alimentação	1.871,72 €	1.737,11 €	1.807,62 €	134,61 €	64,10 €
ES G GCP RP Abono para Falhas	494,07 €	491,10 €	491,10 €	2,97 €	2,97 €
ES G GCP RP Subsídio de Férias	1.831,62 €	1.823,67 €	1.829,12 €	7,95 €	2,50 €
ES G GCP RP Subsídio de Natal	1.831,62 €	1.823,67 €	1.829,12 €	7,95 €	2,50 €
ES G GCP RP Ajudas de custo	125,50 €	577,30 €	338,85 €	-451,80 €	-213,35 €
ES G GCP RP Trabalho Nocturno	135,22 €	133,53 €	133,92 €	1,69 €	1,30 €
ES G GCP RP Isenção de horário de trabalho	661,53 €	659,58 €	661,53 €	1,95 €	0,00 €
ES G GCP ESR Encargos sobre remunerações	6.265,17 €	6.240,35 €	6.257,59 €	24,82 €	7,58 €
ES G GCP SAT Seguros de acidentes de trabalho	170,82 €	170,79 €	170,79 €	0,03 €	0,03 €
Outros gastos com o pessoal	4.351,82 €	702,45 €	752,45 €	3.649,37 €	3.599,37 €
ES G GCP OGCP Seguro Saúde	702,45 €	702,45 €	702,45 €	0,00 €	0,00 €
ES G GCP OGCP Formação	3.459,00 €	0,00 €	0,00 €	3.459,00 €	3.459,00 €
ES G GCP OGCP Artigos de farmácia	190,37 €	0,00 €	50,00 €	190,37 €	140,37 €



10.4. No final do 1º trimestre de 2021, apura-se um prazo médio de pagamentos (PMP) de 18 dias (<30 dias), que constitui uma superação face ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, com as alterações decorrentes do Despacho n.º 9870/2009, que compara com 20 dias, a dezembro de 2020 e com 33 dias estimados em sede de orçamento para 2021.

Viseu, 14 de julho de 2021

O Revisor Oficial de Contas



A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o n.º 20170008